

Chuvas estão estragando as obras

Os moradores da expansão de Santa Maria estão revoltados com a paralisação das obras da rede de distribuição de água para o assentamento. A perspectiva é de que fiquem sem água em suas casas até que seja solucionada a questão dos hidrômetros importados da China. A implantação do trecho da rede de distribuição é de responsabilidade da empresa Ecal.

Parte da obra está sendo estragada pelas enxurradas dos últimos dias. No cruzamento da pista da QR 218, por exemplo, as águas pluviais deixaram a descoberto a tubulação que vai para a expansão. Segundo o fiscal de obras Genésio Galvão da Silva, há risco de rompimento da

tubulação da rede de água potável, uma vez que a enxurrada levou todo o aterro que fixava os tubos de metal ao solo.

“Se isto ocorrer quando a rede já estiver em funcionamento haverá risco de contaminação da água”, explicou. Genésio afirma que a rede de distribuição de água deve passar abaixo das galerias de águas pluviais, o que não ocorre no local.

As quadras centrais da cidade são abastecidas de água por um sistema precário, através de rede clandestina, que não atinge o sistema hidráulico das residências. “A água só vem até esta torneira instalada do lado de fora”, mostra o morador

Gessi Mariano Lima, residente na QR 225, lote 25.

Seu vizinho, Raimundo Alves de Souza, reclama que o banho é tomado em bacia e que a água só chega de dois em dois dias. “Precisamos que a rede de distribuição fique pronta e os hidrômetros sejam instalados para que possamos ter mais conforto em casa” disse.

Ao lado da pista da QR 103, em Santa Maria, um grupo de operários da empresa Artec refez toda a rede de distribuição de água que apresentou defeito ao ser testada. “Não paralisamos as obras. Elas estão em ritmo acelerado”, garante o mestre-de-obra Antônio Neto.